



21º CONGRESSO BRASILEIRO DE

PERINATOLOGIA

14 A 17 DE NOVEMBRO DE 2012

CENTRO DE CONVENÇÕES EXPO UNIMED | CURITIBA - PR

Trabalhos Científicos

Título: Procedimentos Dolorosos E Analgesia Em Unidades De Terapia Intensiva Neonatal
Universitárias: O Que Mudou Na Opinião E Na Prática Profissional Em Dez Anos?

Autores: ANA CLAUDIA Y PRESTES (UNIFESP -EPM); RITA C X BALDA (UNIFESP -EPM);
GIANNI M S SANTOS (UNIFESP -EPM); JAMIL P S CALDAS (UNICAMP); MARIA
REGINA BENTLIN (UNESP BOTUCATU); MAURICIO MAGALHÃES (SANTA CASA
SÃO PAULO); SERGIO T M MARBA (UNICAMP); LIGIA M SS RUGOLO (UNESP
BOTUCATU); PAULO R PACHI (SANTA CASA SÃO PAULO); RUTH GUINSBURG
(UNIFESP -EPM)

Resumo: Introdução: A prescrição de analgésicos para recém-nascidos (RN) submetidos a procedimentos dolorosos durante a internação UTI é ainda irregular. Objetivo: Confrontar a percepção dos médicos que atuam em UTI neonatal em relação aos procedimentos dolorosos e à analgesia versus o emprego de analgésicos para procedimentos potencialmente dolorosos nessas unidades em um período de 10 anos. Métodos: Coorte prospectiva avaliada entre 1-31 de outubro de 2001, 2006 e 2011 de todos os RN internados em 4 UTIN universitárias paulistas. Nos 3 períodos avaliou-se a frequência do emprego de analgésicos para procedimentos dolorosos. Os médicos responderam a um questionário com sua opinião sobre a intensidade da dor, assinalada em escala analógica visual (EAV) horizontal de 10 cm (dor >3cm), e a indicação de analgesia para intubação traqueal (IOT), punção lombar (PL), ventilação mecânica (VM) e pós-operatório (PO). Resultados: Em outubro de 2001, 2006 e 2011 foram internados 91, 114 e 125 RN nas 4 unidades. Responderam ao questionário em 2001, 2006 e 2011, 68(96%) 58(91%) e 62(91%) neonatologistas. Para PL, 12% em 2001, 43% em 2006 e 36% em 2011 empregaram analgesia e 40, 48 e 47% dos entrevistados nesses anos assinalaram EAV>3 e diziam usar analgésicos na PL. Para IOT, 26% em 2001 e 32% em 2006 e 2011 empregaram analgesia, sendo que 35, 55 e 73% dos entrevistados nos respectivos anos assinalaram EAV>3 e diziam usar analgésicos para IOT. Em 2001, 2006 e 2011, dos ventilados-dia, 45, 64 e 48% estavam sob analgesia, sendo que 56, 57 e 26% dos entrevistados assinalaram EAV>3 e diziam usar analgésicos durante a ventilação. Nos 3 primeiros dias de PO, 37, 78 e 89% dos RN receberam analgésicos em 2001, 2006 e 2011 e 91% dos neonatologistas em 2001 e 100% em 2006 e 2011 consideravam ser o PO de cirurgia de grande porte doloroso e diziam indicar analgésicos. Conclusão: O lapso entre o uso real de analgésicos na prática clínica e a percepção médica a respeito da necessidade de analgesia em procedimentos dolorosos persistiu entre 2001 e 2011 nas UTIN universitárias.